Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação

A supremacia feminina no desempenho académico. Do qualitativo ao quantitativo

(Análise do concelho de Funchal entre 1994 e 2000)

Alice Mendonça
Universidade da Madeira

FONTES

Segundo o género, foi possível obter:

- Matrículas
- Transferências
- Aprovações
- Reprovações
- Saídas do sistema
  - Óbitos
  - Emigração
  - Deslocações para o continente português
  - Abandono escolar

OPÇÃO METODOLÓGICA

Saídas do Sistema → Abandono Escolar

Reprovações
- -Abandono escolar (Alunos que se encontram abrangidos pela escolaridade obrigatória)
- - Reprovaram devido ao aproveitamento

TP = Taxa de progressão

$$TP = \frac{P}{NI}.100$$

onde:

P = Número de alunos que progrediram

NI = Número de alunos inscritos

TR = Taxa de reprovação

$$TR = \frac{R}{NI}.100$$

onde:

R= Número de alunos reprovados

NI = Número de alunos inscritos

TAb = Taxa de abandono

$$TAb = \frac{Ab}{NI}.100$$

onde:

TAb = Número de alunos que saíram do sistema

NI = Número de alunos inscritos

Análise dos dados estatísticos

TABELA 1 – SITUAÇÃO ESCOLAR DO CONCELHO DE FUNCHAL NO 1º CICLO (1994/2000)

ANOS LECTIVOS	ALUNOS MATRICULADOS		SAÍDA DO SISTEMA	%	PROGRESSÃO	%	RETENÇÃO	%
1994/1995	FEMININO	3682	38	1.0	3288	89.3	356	9.7
	MASCULINO	4136	64	1.5	3475	84.0	597	14.4
	TOTAL	7818	102	1.3	6763	86.5	953	12.2
1995/1996	FEMININO	3590	25	0.7	3216	89.6	349	9.7
	MASCULINO	3955	27	0.7	3344	84.6	584	14.8
	TOTAL	7545	52	0.7	6560	86.9	933	12.4
1996/1997	FEMININO	3572	17	0.5	3225	90.3	330	9.2
	MASCULINO	3910	25	0.6	3361	86.0	524	13.4
	TOTAL	7482	42	0.6	6586	88.0	854	11.4
1997/1998	FEMININO	3444	14	0.4	3127	90.8	303	8.8
	MASCULINO	3746	36	1.0	3217	85.9	493	13.2
	TOTAL	7190	50	0.7	6344	88.2	796	11.1
1998/1999	FEMININO	3353	5	0.1	3001	89.5	347	10.4
	MASCULINO	3575	18	0.5	3060	85.6	497	13.9
	TOTAL	6928	23	0.3	6061	87.5	844	12.2
1999/2000	FEMININO	3346	16	0.5	2989	89.3	341	10.2
	MASCULINO	3555	15	0.4	3017	84.9	523	14.7
	TOTAL	6901	31	0.4	6006	87.0	864	12.5

O volume de alunos inscritos decresceu.

O volume de rapazes inscritos foi superior ao das raparigas.

As saídas do sistema e a retenção incidiram com maior intensidade no sexo masculino.

O desempenho escolar feminino foi superior ao do sexo oposto.

TABELA 2 – SITUAÇÃO ESCOLAR DO CONCELHO DE FUNCHAL NO 2º CICLO (1994/2000)

ANOS LECTIVOS	ALUNOS MATRICULADOS		SAÍDA DO SISTEMA	%	PROGRESSÃO	%	RETENÇÃO	%
1994/1995	FEMININO	1902	15	0.8	1800	94.6	87	4.6
	MASCULINO	2108	25	1.2	1844	87.5	239	11.3
	TOTAL	4010	40	1.0	3644	90.9	326	8.1
1995/1996	FEMININO	1930	15	0.8	1803	93.4	112	5.8
	MASCULINO	2088	18	0.9	1802	85.3	268	12.8
	TOTAL	4018	33	0.8	3605	39.7	380	9.5
1996/1997	FEMININO	1916	23	1.2	1731	90.3	162	8.5
	MASCULINO	2030	14	0.7	1688	83.2	328	16.2
	TOTAL	3946	37	0.9	3419	86.6	490	12.4
1997/1998	FEMININO	1849	10	0.5	1619	87.6	220	11.9
	MASCULINO	2038	28	1.4	1650	81.0	360	17.7
	TOTAL	3887	38	1.0	3269	84.1	580	14.9
1998/1999	FEMININO	1924	28	1.5	1713	89.0	183	9.5
	MASCULINO	2168	25	1.2	1770	81.6	373	17.2
	TOTAL	4092	53	1.3	3483	85.1	556	13.6
1999/2000	FEMININO	1880	30	1.6	1649	87.7	201	10.7
	MASCULINO	2042	35	1.7	1599	78.3	408	20.0
	TOTAL	3922	65	1.7	3248	82.8	609	15.5

As saídas do sistema foram superiores às do 1º ciclo.

A retenção e o abandono escolar atingiram de forma mais intensa os rapazes.

A taxa de retenção do sexo masculino duplicou o valor apresentado pelo sexo oposto, ou seja, a discrepância de sucesso entre os géneros, acentuou-se no 2º ciclo.

TABELA 3 – SITUAÇÃO ESCOLAR DO CONCELHO DE FUNCHAL NO 3º CICLO (1994/2000)

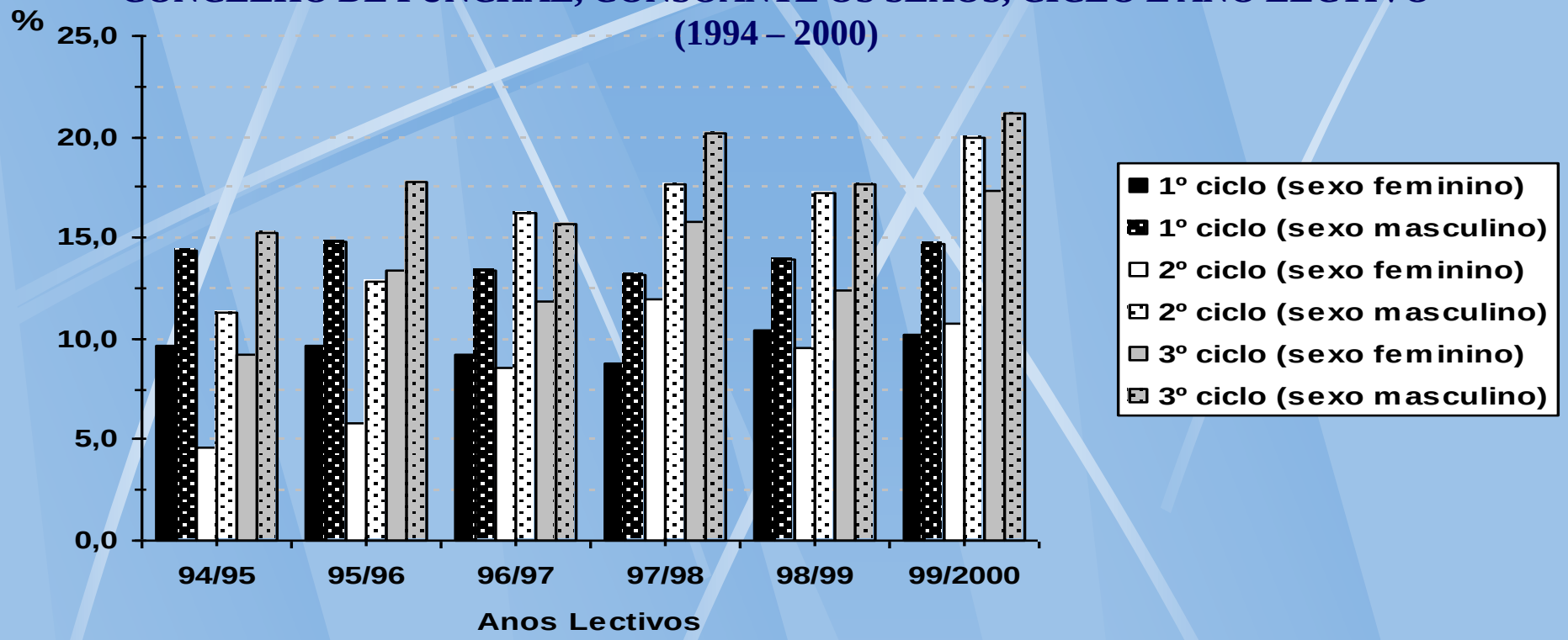
ANOS LECTIVOS	ALUNOS MATRICULADOS		SAÍDA DO SISTEMA	%	PROGRESSÃO	%	RETENÇÃO	%
1994/1995	FEMININO	3354	81	2.4	2966	88.4	307	9.2
	MASCULINO	3137	94	3.0	2567	81.8	476	15.2
	TOTAL	6491	175	2.7	5533	85.2	783	12.1
1995/1996	FEMININO	3114	51	1.6	2647	85.0	416	13.4
	MASCULINO	3040	82	2.7	2417	79.5	541	17.8
	TOTAL	6154	133	2.2	5064	82.3	957	15.6
1996/1997	FEMININO	3168	69	2.2	2723	86.0	373	11.8
	MASCULINO	2959	91	3.1	2402	81.2	466	15.7
	TOTAL	6127	160	2.6	5125	83.6	839	13.7
1997/1998	FEMININO	3044	59	1.9	2505	82.3	480	15.8
	MASCULINO	2995	89	3.0	2301	76.8	605	20.2
	TOTAL	6039	148	2.5	4806	79.6	1085	18.0
1998/1999	FEMININO	3004	71	2.4	2558	85.2	375	12.4
	MASCULINO	3004	123	4.1	2348	78.2	533	17.7
	TOTAL	6008	194	3.2	4906	81.7	908	15.1
1999/2000	FEMININO	2772	71	2.6	2221	80.1	480	17.3
	MASCULINO	2827	140	5.0	2067	73.1	620	21.2
	TOTAL	5599	211	3.8	4288	76.6	1100	19.6

A predominância do abandono e retenção por parte do sexo masculino expressou-se no 3º ciclo, ou seja, o volume de raparigas matriculadas superou o dos rapazes.

As saídas do sistema escolar foram mais expressivas do que nos ciclos anteriores e atingiram sobretudo os rapazes.

A retenção continuou a penalizar de forma mais intensa o sexo masculino.

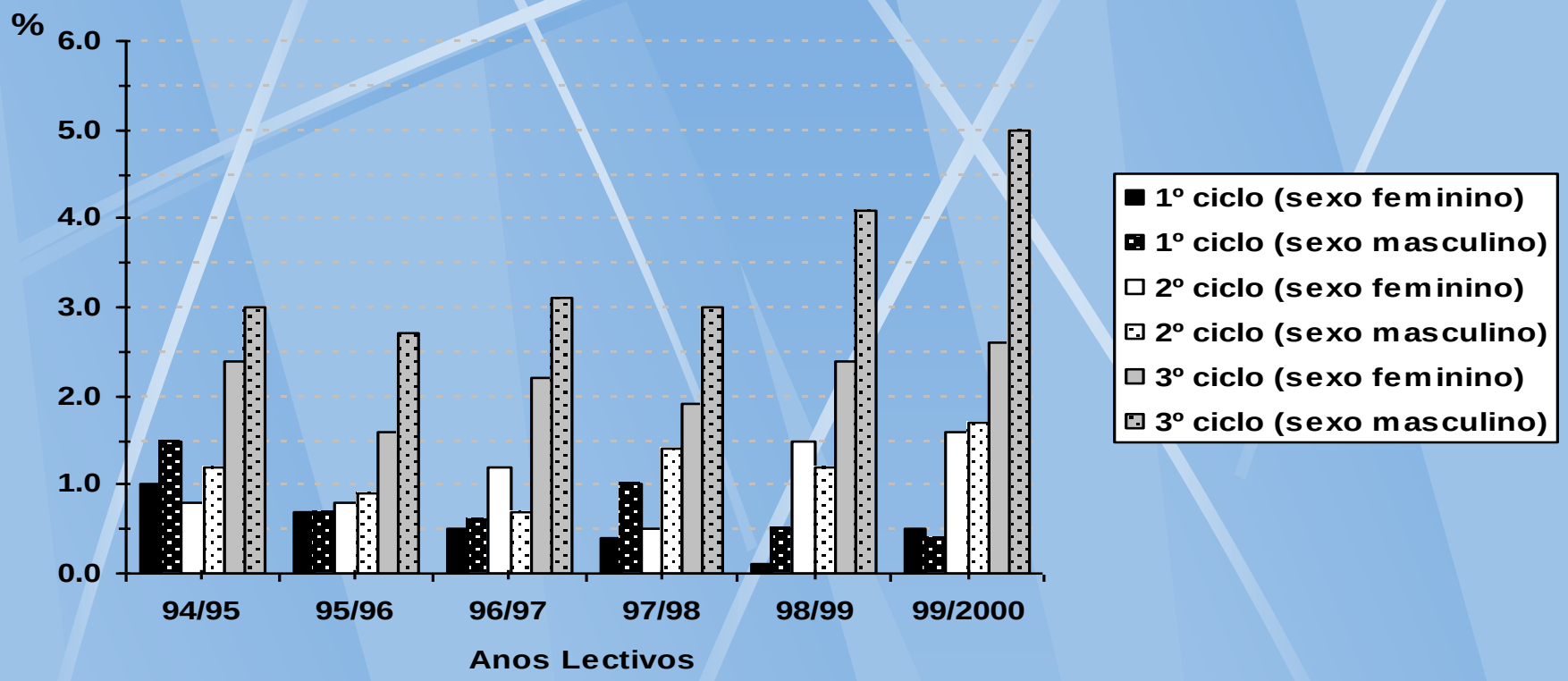
GRÁFICO 1 – EVOLUÇÃO DA RETENÇÃO NA ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA NO CONCELHO DE FUNCHAL, CONSOANTE OS SEXOS, CICLO E ANO LECTIVO (1994 – 2000)



Em todos os ciclos e anos lectivos, os rapazes foram mais penalizados pelo insucesso escolar.

Segundo Grácio (1997, pp.51-52), as quebras de aproveitamento no início de cada ciclo de estudos, sugerem um desfavorecimento dos rapazes quando as dificuldades de aprendizagem são maiores e acompanhadas da transição para um universo social diferente.

GRÁFICO 2. EVOLUÇÃO DO ABANDONO NA ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA NO ARQUIPÉLAGO DA MADEIRA, CONSOANTEOS SEXOS, CICLO E ANO LECTIVO (1994-2000)



O abandono escolar, tendencialmente incidente no sexo masculino agravou-se na transição de ciclo.

Como explicar a vantagem académica do sexo feminino?

- Além das disparidades sócio-económicas, o factor género consegue, em maior ou menor grau condicionar os desempenhos académicos. Assim:

- As raparigas têm maior estabilidade motora, auto-controlo e autonomia (Grácio, 1997, p.61).

- O género masculino valoriza a turbulência e a agressividade (Grácio, 1997, p.72).

- Os rapazes agem com um mínimo de regras e um máximo de barulho […] (Baudelot e Establet,s.d., pp. 110-111).

- O prolongamento destes comportamentos no contexto da sala de aulas beneficia o sexo feminino (Felouzis, referido por Grácio, p.62).

- As raparigas têm maior concentração nas tarefas e valorizam mais do que os rapazes o investimento escolar.

- Os rapazes evidenciam um atraso na aprendizagem de quase todas as matérias escolares relativamente às raparigas, assim como um desinteresse em continuar a estudar (Macmillan, 2005, p. 110).

- A capacidade de leitura dos rapazes é inferior à das raparigas (PISA, 2000).

- Os rapazes são mais infelizes na escola, não fazem os trabalhos de casa, comportam-se mal ou faltam às aulas mais que as raparigas (Macmillan, 2005, p. 113).

- Devido à testosterona, a delinquência, a agressividade, as variações de humor ou os comportamentos irresponsáveis, são mais comuns nos rapazes (Macmillan, 2005, p. 15).

Das entrevistas às conclusões

- Para os rapazes economicamente desfavorecidos, a escola surge desvalorizada pois o trabalho permite o acesso imediato a inúmeros bens (telemóvel, roupa, automóvel).

- Integrar o mundo do trabalho equivale à obtenção de um melhor estatuto social, quer no seio da família quer entre o grupo de amigos.

- Necessidade de prestar auxílio económico ao agregado familiar.

- As dificuldades de aprendizagem assim como a falta de assiduidade caracterizam o sexo masculino desde o 1º ciclo e vão-se agravando ao longo da escolaridade.

- O absentismo é vivido em grupo.
- As raparigas faltam menos às aulas e têm melhores notas.

CONCLUSÃO

Embora o insucesso e abandono escolares penalizem sobretudo os alunos oriundos de meios sociais, económicos e culturalmente desfavorecidos, as características intrínsecas ao género demonstram que os rapazes são mais vulneráveis a estes aspectos.